



REVISTA
Decifrar

**20 anos da lei 10.639,
15 anos da lei 11.645:**
impactos, desafios e perspectivas
para os estudos literários africanos,
afro-brasileiros e indígenas

Organização:

Fernanda Gallo (UNICAMP)

Lua Gill (Universidade do Chile)

Providence Bampoky (UNICAMP)

Adriana Cristina Aguiar Rodrigues (UFAM)





REVISTA Decifrar

**20 anos da lei 10.639,
15 anos da lei 11.645:
impactos, desafios e perspectivas
para os estudos literários africanos,
afro-brasileiros e indígenas**

Organização:

Fernanda Gallo (UNICAMP)

Lua Gill (Universidade do Chile)

Providence Bampoky (UNICAMP)

Adriana Cristina Aguiar Rodrigues (UFAM)



Revista Decifrar

Faculdade de Letras - FLet

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa (CLLP/FLET)

Programa de Pós-Graduação em Letras (<http://www.ppgl.ufam.edu.br>)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa Site:

<http://revistagepelip.com/> e www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar E-mail:

revistaliteratur@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor: Prof. Doutor Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. João Ricardo Bessa Freire

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet

Prof. Dr. Robert Langlady Lira Rosas

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL Coordenadora:

Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa

Coordenação IH23: Prof.ª Dr.ª Soraya Paiva Chain

Coordenação IH13: Prof. Dr. Cláudio Sampaio Barbosa

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Grupo de Pesquisa: Literatura em Estudos Transdisciplinares e

Residuais (LETRAR)

Líder: Cássia Maria Bezerra do Nascimento

Vice-líder: Adriana da Silva Araújo

Comissão Editorial:

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra)

Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Françisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC)

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Josebel Akel Fares (UFPA)

Kenedi Santos Azevedo (UFAM/UFRJ)

Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)

Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)

Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

(UFAM)

Maged Tallad Mohamed Ahmed Elgebaly (Aswan

University)

Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA)

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ)

Roberto Mibielli (UFRR)

Sandro Santos Ornelas (UFBA)

Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

Tenório Telles (Academia Amazonense de Letras)

Verônica Prudente (UFRR)

Vítor Hugo Fernandes

Martins (UFBA)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM/USP)

Revisoras

Izabely Barbosa Farias (UFAM)

Odenize Nogueira de Araújo Melo

(SEDUC-AM e UFAM)

REVISTA Decifrar

20 anos da Lei 11.639,
15 anos da Lei 11.645:
impactos, desafios e perspectivas
em estudos literários africanos,
afro-brasileiros e indígenas

Organização:

 10.29281/r.decifrar.2022.2a

Fernanda Gallo (UNICAMP)
Lia Gill (Universidade do Chile)

Providence Bampoky (UNICAMP)

Adriana Cristina Aguiar Rodrigues (UFAM)

Revista Decifrar. Vol. 10, Nº 20. Jul/Dez. 2022 – Manaus: Edua, 2022

Publicação Eletrônica Semestral

ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

EDUA

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Av. Gal Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000, Campus

Universitário, Coroado I

CEP 69077-000 Manaus/AM

Telefax: +55 92 3305-4291

www.ufam.edu.br/

e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Universidade Federal do Amazonas

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário

CEP 69077-000 Manaus – Amazonas – Brasil

Fone/Fax: +55 92 3205-4580/3305-4581 www.ufam.edu.br

[/www.ppgl.ufam.edu.br](http://www.ppgl.ufam.edu.br)

APRESENTAÇÃO

No bojo de discussões teórico-epistemológicas que ganharam fôlego a partir do último quartel do século XX, nomeadamente os Estudos Pós-Coloniais, Culturais e Decoloniais (FANON, 2005; 2008; HALL, 2013; BHABHA, 2013; SPIVAKI, 2010; SAID, 2005; MBEMBE, 2018a; 2018b; QUIJANO, 2010; MIGNOLO, 2008; 2020), e fruto de ações empreendidas por movimentos das comunidades negro e indígena no Brasil, foram implementadas, em 2003 e 2008, respectivamente, as leis n.º 10.639 e n.º 11.645, as quais alteram a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Nesse intuito, a legislação estabelece que o conteúdo programático incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos. Além disso, determina que os conteúdos sejam ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas das Artes, da Literatura e da História.

A completar, em 2023, vinte e quinze anos, respectivamente, de homologação da legislação supracitada, consideram-se inegáveis os avanços, que se delineiam no estabelecimento de programas institucionais, de outros marcos legais, bem como no campo das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação. Um panorama geral desses vinte anos aponta ainda o anarquivamento de escritores e escritoras, o aparecimento e a ascensão de outros nomes e rostos, como também a ampliação de ações organizadas no mercado editorial e em feiras literárias, visando tornar a cena pública mais democrática e diversificada. Não obstante, não se pode omitir que a legislação ainda passa ao largo das práticas de muitas instituições e representa um desafio para docentes, para pesquisadores e outros agentes que congregam o sistema de educação e a cultura brasileira.

Alinhado a esse contexto comemorativo, alusivo a duas décadas da legislação, este dossiê reúne artigos que – ao focalizarem práticas culturais e os modos de fazer a crítica literária, voltando-se seja para questões de autoria, seja para projetos literários específicos – versam sobre as literaturas indígena, africanas, afro-brasileira, considerando ora o impacto e os desdobramentos conseguintes à legislação, bem como os desafios para a aplicação da lei nos diversos espaços de ensino. Diante dessa multiplicidade de abordagens, optamos por organizar os textos aqui reunidos em quatro eixos, a saber: literatura indígena; literatura africana; literatura afro-brasileira; e literatura e ensino na

perspectiva das leis 10.639 e 11.645.

No primeiro grupo, incluem-se os textos de Janaina Tatim e de Débora Francisca de Lima Thomazini. Em “Da semelhança à diferença: como ser afetado pelas palavras de um xamã yanomami”, Tatim promove uma sofisticada análise sobre a quebra de pressupostos da estética ocidental – na qual a semelhança age como dispositivo estético – a partir da narrativa de Davi Kopenawa que, ao apresentar e reivindicar o reconhecimento da cosmovisão e ontologia Yanomami na obra *A queda do céu*, busca, através da diferença, afetar seu “espectador”. Já Thomazini, em “Canoa poética no rio de memórias de Potiguara”, apresenta um olhar atento e fundamental sobre a obra de Eliane Potiguara, *Metade máscara, metade cara*. No texto, a autora trata de temas fulcrais não só à obra em questão, como também da sua conexão com conceitos e debates da chamada “literatura indígena brasileira contemporânea”, relacionando-a com outros teóricos e escritores indígenas fundamentais atualmente. O conceito da “ancestralidade” aparece como essencial para a leitura e aproximação da obra da autora indígena.

É também sobre a ancestralidade que versa o texto de Luís Ausse. Em “Saberes ancestrais: a performance do rito nas canções da dança de caça *Makwalo*, do povo Yawo” – inserido no segundo eixo do Dossiê, isto é, as literaturas africanas – o autor discute, com base nos fundamentos das poéticas orais, práticas culturais do povo (moçambicano) Yawo, enfatizando as relações entre rito, performance, memória, corpo, voz e saberes comunitários, as quais podem, segundo o autor, contribuir para outros paradigmas epistemológicos, com potencial para intervir na crise ambiental global.

Atravessando do continente africano para o lado de cá do Atlântico, longe das margens do Índico e das terras onde habitam os Yawo, o texto “Minha cor, minhas marcas: ficção e história na obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis”, de Cacio Ferreira e Tatiane Silva, volta-se para o romance fundador da literatura afro-brasileira, destacando – a partir das relações entre micro-história, história vista de baixo e voz – as articulações entre aspectos da vida da romancista e de personagens presentes na narrativa por ela tecida. Em um tempo marcado pelo patriarcalismo, pela escravidão, silenciamentos e por violências que se apresentam em tantas formas, a atitude antiescravista e antirracista de Firmina ecoa nas vozes de personagens negras no século XIX e, ainda que com um século de retardo, na sociedade contemporânea, notadamente a partir de 1970, quando a obra e a autora passam por um processo de anarquivamento.

Por sua vez, os artigos seguintes do Dossiê colocam no centro da discussão os desafios e as questões do ensino sobre história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Em “A percepção docente sobre a transdisciplinaridade da literatura infantil com temática étnico racial”, Andrialex William da Silva e Francisco Leilson da Silva discutem, em primeiro lugar, a importância da literatura e da leitura no contexto da prática docente e, em especial, do texto literário com temáticas raciais. O autor parte de uma pergunta – “como promover encontros em que o sujeito pode se identificar ou conhecer uma cultura por meio da literatura ao trabalharmos um único tipo de texto literário, o europeu?” – para discutir as formas de democratização do acesso a outras literaturas infantis, observando como as temáticas étnico-raciais podem fazer parte do universo da literatura infantil e da sala de aula. O texto apresenta uma pesquisa realizada entre professoras atuantes, acerca de suas percepções sobre tais literaturas, atentando para a importância da transdisciplinaridade da literatura infantil, notadamente no que se refere a temas das culturas indígenas e afro-brasileiras.

Ainda sobre essa seara, em “A literatura infanto-juvenil e sua relevância na construção de uma educação antirracista nos anos iniciais do ensino fundamental”, Bruna Agliardi Verastegui traça um panorama das discussões que envolvem o tema e indica o modo pelo qual as obras funcionam enquanto uma estratégia voltada à educação antirracista, com grande potencial para o trabalho em sala de aula. A autora busca analisar a importância da literatura infanto-juvenil nas salas de aula, a partir de uma perspectiva que coloca personagens negros como protagonistas das suas próprias histórias, a fim de desconstruir os discursos hegemônicos e preconceituosos, na medida em que tais obras trazem representações positivas do sujeito negro, promovendo, por conseguinte, uma educação antirracista e libertadora.

Ianes Augusto Cá e Joyce Brito dos Santos, no texto “Lei 10.639/2003 (Lei 11.645/2008) e as ferramentas críticas para a formação do professor no ensino básico: uma experiência do programa de auxílio à docência (PAD) e estágio à docência (PED) da UNICAMP”, discorrem sobre suas experiências no Programa de Auxílio à Docência (PAD) e Estágio Docência (PED), na disciplina de “Laboratório de Ensino em Literatura”, voltada ao ensino das Literaturas Africanas na Universidade Estadual de Campinas. Para tanto, os autores apresentam as propostas teórico-metodológicas desenvolvidas e argumentam que a indicação de textos literários de diferentes países africanos, em diálogo com uma bibliografia especializada e descentralizada – que percebe o continente africano em seu próprio eixo espaço-temporal – enriquece o processo de formação de repertórios críticos por parte dos alunos, “possibilitando tematizar e estudar as suas culturas de modo crítico”, bem como “a relação estabelecida com os demais locais do mundo”.

Para além do dossiê, outras duas seções encerram este número da Decifrar. Em “**Temas Livres**”, inclui-se o artigo “Literatura de expressão feminina à sombra da violência: uma análise de *A chave de casa*”, Janaína Buchweitz e Silva, a qual discute a articulação produzida pela escritora Tatiana Salem Levy entre dois temas historicamente silenciados: a violência contra a mulher e o regime ditatorial brasileiro e como estes afetam e violentam especialmente os corpos das mulheres. Na sequência, a seção “**Vária**” apresenta ao leitor e à leitora um conjunto de produções literárias que vão da poesia ao conto. “O inventor de idiomas”, de José D’Assunção Barro, oferece-nos excelente reflexão a respeito da complexidade das línguas, da riqueza dos significados e do seu poder de gerar contradições e acordos. “Planta carnívora”, de Naiana Pereira de Freitas, poema erótico, é carregado de imagens delicadas sobre a sedução da amante. Já o conjunto de poemas de Angelita Gesser – “Uns poemas” (composto por “Do que a vida não leva, sobre a beleza escondida nos detalhes da vida”; “Dos nós que não existem, sobre os conflitos nas inter-relações” e por “Do timbre que não se esqueceu”) – remete ao ato poético, ao que é dito e ao muito que fica no silêncio. “Arte é coisa de arteiro!”, de Marcelo de Souza Marques, sustenta-se na relação poética e dialética, quase insustentável, entre arte, construção/desconstrução/repetição, proibição/possibilidade/impossibilidade, devaneio e vigilância. De modo geral, destacam-se, nestes textos ficcionais, as experimentações com a linguagem, mas sobretudo o exercício em que questões próprias dos sujeitos e da sociedade contemporânea, incluindo a língua, reverberam no conteúdo literário.

Com os votos de uma excelente leitura a todas e todos,

Dra. Fernanda Gallo (UNICAMP)

Dra. Lua Gill (Universidade do Chile)

Dra. Providence Bampoky (UNICAMP)

Dra. Adriana Cristina Aguiar Rodrigues (UFAM)

Organizadoras

SUMÁRIO

DOSSIE

DA SEMELHANÇA À DIFERENÇA: COMO SER AFETADO PELAS PALAVRAS DE UM XAMÃ YANOMAMI

Janaina Tatim (UNICAMP)

CANOA POÉTICA NO RIO DE MEMÓRIAS DE POTIGUARA

Débora Francisca de Lima Thomazini (UFU)

SABERES ANCESTRAIS: A PERFORMANCE DO RITO NAS CANÇÕES DA DANÇA DE CAÇA MAKWALO, DO POVO YAWO

Luís Ausse (UFES)

MINHA COR, MINHAS MARCAS: FICÇÃO E HISTÓRIA NA OBRA ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Cacio José Ferreira (UFAM)

Tatiane da Conceição Marques Silva (UFM)

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A TRANSDISCIPLINARIDADE DA LITERATURA INFANTIL COM TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL

Andrialex William da Silva (UFRN) Francisco Leilson da Silva (IFRN)

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E SUA RELEVÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Agliardi Verastegui (ULBRA)

LEI 10.639/2003 (LEI 11.645/2008) E AS FERRAMENTAS CRÍTICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO BÁSICO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE AUXÍLIO À DOCÊNCIA (PAD) E ESTÁGIO À DOCÊNCIA (PED) DA UNICAMP

Ianes Augusto Cá (UNICAMP) Joyce Brito dos Santos (UNICAMP)

TEMAS LIVRES

LITERATURA DE EXPRESSÃO FEMININA À SOMBRA DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DE A *CHAVE DE CASA*

Janaína Buchweitz e Silva (UFPel)

VÁRIA

O INVENTOR DE IDIOMAS

José D'Assunção Barros (UFRRJ)

PLANTA CARNÍVORA

Naiana Pereira de Freitas (UFBA)

UNS POEMAS (“Do que a vida não leva, sobre a beleza escondida nos detalhes da vida”; “Dos nós que não existem, sobre os conflitos nas inter-relações”; “Do timbre que não se esqueceu”)

Angelita Guesser (UFPel)

ARTE É COISA DE ARTEIRO!

Marcelo de Souza Marques (UFRGS)

